

Crise não é maior que a de 2001

O diretor da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Edvaldo Santana, disse ontem que o atual cenário de turbulências no setor elétrico “está caminhando para uma solução”. Para ele, essa solução está sendo encontrada por um caminho técnico, por meio do aumento da oferta de energia produzida por usinas termelétricas. Ele admitiu, entretanto, que as autoridades responsáveis pelo setor elétrico no País estão preocupadas.

“Até porque, se não estivessem todos preocupados, não haveria como estarmos caminhando para uma solução”, afirmou. Para Santana, a crise atual é “mais fácil de resolver” do que a de 2001, quando foi decretado o racionamento de energia. “Apesar de todas as restrições (como a escassez de gás), hoje, temos mais flexibilidade, devido à capacidade de geração por meio de térmicas a óleo e também à expansão da rede de transmissão. Em 2001, a única saída foi a racionalização. Agora, há como agir pelo lado da oferta”, afirmou.

Edvaldo Santana lembrou que foi realizada uma reunião técnica ontem na sede do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), no Rio de Janeiro, para fazer um dimensionamento da capacidade de geração térmica que ainda pode ser utilizada. Na semana passada, o governo mandou ligar seis usinas termelétricas a óleo no Sudeste, capazes de gerar de 800 MW a 1,2 mil MW. Além disso, o governo conta com a conclusão das obras do gasoduto Cabiúnas-Vitória para que, a partir de fevereiro, a usina termoelétrica de Macaé (RJ) possa receber 5,5 milhões de metros cúbicos diários de gás. Com isso, essa térmica poderia adicionar mais 1 mil MW ao sistema elétrico.

As preocupações quanto ao abastecimento de energia devem-se ao fato de os reservatórios das principais hidrelétricas estarem baixos. Como a principal alternativa às hidrelétricas são as térmicas, e o gás natural também está escasso, o cenário preocupa os especialistas.

Na semana passada, o diretor-geral da Aneel, Jerson Kelman, declarou que, apesar de pouco provável, não seria impossível haver um racionamento neste ano. O ministro interino de Minas e Energia, Nelson Hubner, descarta o risco de apagão. O governo, que se recusa a iniciar um programa de redução do consumo da energia, ordenou que as usinas térmicas, inclusive as movidas a óleo, entrem em funcionamento. *De agências.*

In: Crise não é maior que a de 2001. **Diário da Manhã (GO)**, Economia, 16.janeiro.2008.